

Side by Side – Lado a Lado – Côte à Côte – Kotakot
Declaração de Compromisso / Declaración de Compromiso
Declaration of Commitment / Déclaration Déclaration de Compromis

São Paulo, Brasil, 26 – 28 /10/ 2015

Nós, mulheres e homens, líderes e representantes de diversas organizações baseadas na fé e de centros de educação teológica, envolvidas e envolvidos em ações para o empoderamento das mulheres e a justiça de gênero atendemos à convocação para o Simpósio Latinoamericano e Caribenho do “*Side by Side*” (Movimento global de organizações e líderes de fé para a justiça de gênero). Somos de diferentes países: Bolívia, Brasil, Chile, Colombia, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, República Dominicana e Uruguai, expressões de fé e contamos com convidados da Escócia e Inglaterra. Na cidade de São Paulo, Brasil, durante os dias 26 a 28 de outubro de 2015 refletimos sobre os desafios atuais de nosso continente e avaliamos o papel e o potencial transformador das organizações baseadas na fé e suas lideranças para que a justiça de gênero seja plena.

Desde nossos lugares de atuação, constatamos que a nossa região é a “mais desigual do mundo, contando com mais de 167 milhões de pessoas vivendo na pobreza e aproximadamente 66 milhões vivendo na extrema pobreza” (*Consenso de Habana/CLAI, 2013/Cepal*). A desigualdade de gênero é parte central dessa dinâmica, basta observar que a maioria entre os mais pobres são mulheres, camponesas, indígenas e afrodescendentes. Muitas destas experimentam, no cotidiano, desenraizamentos internos forçados, efeitos da militarização e do armamentismo, migrações, sobrecarga do trabalho doméstico, salários menores pelas mesmas funções, agravado pelo silêncio e submissão aos padrões de poder da sociedade e de instituições religiosas. São parte dessa desigualdade, a gravidez precoce e indesejada, o trabalho infantil, a violência sexual, psicológica física e patrimonial. Essas situações são provas inequívocas de que as mulheres não desfrutam de autonomia financeira, pessoal e que não são consideradas nas tomadas de decisões. A opressão, o racismo e a discriminação vividas hoje pelas mulheres constituem-se em um escândalo para a nossa região.

Reconhecemos que em nosso continente as organizações baseadas na fé tem realizado diversos esforços, traduzidos em atos proféticos de denúncia e anúncio, para a superação da opressão vivida pelas mulheres e pela equidade de gênero. No entanto, também reconhecemos que há situações em que instituições religiosas fortalecem valores que mantem as mulheres em situação de submissão, sendo cúmplices de sistemas patriarcais. Tal situação exige autocrítica e impõe a tarefa de reafirmar o papel transformador das organizações baseadas na fé ao promover valores como equidade, inclusão e solidariedade.

Nossa reflexão sobre justiça de gênero teve início com uma meditação ecumênica e interreligiosa a partir da imagem e dos impactos que as mudanças climáticas provocam em uma árvore. Esta, quando submetida aos caprichos das estações, se renova, apesar de tudo. Para o cristianismo, esse simbolismo lembra a ressurreição. Para outras tradições de fé, através de seus cultos ancestrais, a árvore simboliza a força da vida. Essa força nos engaja cotidianamente em ações que fazem florescer seus ramos e fortalecer suas raízes. Motivadas e motivados pelo desejo comum de ver florescer, sob o alicerce da justiça, da dignidade e do amor, uma América Latina e Caribe onde caibam todas as expressões da sexualidade humana, que decidimos continuar caminhando em unidade.

Valorizamos as reflexões de mulheres e homens da Europa como um testemunho de fortalecimento das redes sororais - fraternais na tarefa comum. Agradecemos à Christian Aid pela iniciativa e a organização deste encontro. Também nos interpelam outras vozes como a do Conselho das Igrejas

Cristãos do Zimbábwe que, na sua declaração de julho de 2015, afirma: “Nós trabalharemos para superar todo ensino, crença e ações que causem às mulheres e às meninas um tratamento não respeitoso e que ofereçam menores oportunidades comparadas com os homens e os meninos”.

Por isto, nós da América Latina e Caribe nos comprometemos a:

1. Motivar o compromisso cada vez mais forte das organizações e lideranças de fé para a justiça de gênero, considerando seu potencial transformador na região.
2. Continuar trabalhando inclusiva e interreligiosamente para que todos os esforços unitários caminhem na direção da justiça de gênero.
3. Contribuir para o movimento global, afirmando a unidade entre os continentes e a especificidade de cada um, incorporando ativamente as nossas vozes e experiências.
4. Potencializar as experiências de justiça de gênero, compartilhando suas boas práticas, desafios, iniciativas, alianças e recursos.
5. Trabalhar em rede para concretizar, em ações conjuntas, a promoção dos direitos das mulheres e a denúncia sobre as violações de nossos governos e as ameaças atuais aos seus direitos historicamente adquiridos.

Side by Side – Lado a Lado – Côte à Côte – Kotakot
Declaração de Compromisso/ Declaración de Compromiso
Declaration of Commitment / Déclaration Déclaration de Compromis
São Paulo, Brasil, 26 – 28 /10/ 2015

Nosotras y nosotros, mujeres y hombres, líderes y representantes de diversas organizaciones religiosas y centros de educación teológica, involucradas, involucrados, comprometidas y comprometidos en acciones para el empoderamiento de las mujeres y la justicia de género, aceptamos la invitación al Simposio Latinoamericano y Caribeño de "Lado a Lado" (movimiento global de líderes y organizaciones basadas en la fe para la justicia de género). Venimos de diferentes países: Bolivia, Brasil, Chile, Colombia, Guatemala, Haití, Honduras, México, Nicaragua, República Dominicana y Uruguay y de expresiones de fe y contamos con personas invitadas de Escocia e Inglaterra. En São Paulo, Brasil, del 26 al 28 de octubre 2015, reflexionamos sobre los desafíos de nuestro continente y evaluamos el papel y el potencial transformador de las organizaciones y líderes de fe para que la justicia de género sea plena.

Desde nuestros lugares de trabajo, nos encontramos con que nuestra región es la " más desigual del mundo, contando con más de 167 millones de personas viviendo en pobreza y alrededor de 66 millones viviendo en extrema pobreza " (Consenso Habana / CLAI, 2013 / CEPAL). La desigualdad de género es una parte central de esta dinámica. Sólo basta observar que la mayoría de los pobres son mujeres, campesinas, indígenas y afrodescendientes. Muchas de éstas viven, en lo cotidiano, desarraigo interno forzado, los efectos de la militarización y del armamentismo, las migraciones, la sobrecarga de trabajo doméstico, salarios más bajos para las mismas funciones, situación agravada por el silencio y la sumisión a patrones de poder de la sociedad y de instituciones religiosas. Forman parte de esta desigualdad, los embarazos precoces y no deseados, el trabajo infantil, la violencia sexual, física, psicológica y patrimonial. Estas situaciones son una clara evidencia de que las mujeres no gozan de autonomía financiera, personal y que no son incluidas en la toma de decisiones. La opresión, el racismo y la discriminación que sufren las mujeres hoy en día son en un escándalo para nuestra región.

Reconocemos que en nuestro continente las organizaciones religiosas han hecho varios esfuerzos, traducidos en actos proféticos de denuncia y anuncio, para superar la opresión que sufren las mujeres y por tener una equidad de género. Sin embargo, también reconocemos que hay situaciones en las que las instituciones religiosas fortalecen los valores que mantienen a las mujeres en situación de sometimiento, cómplices en los sistemas patriarcales. Tal situación exige la autocrítica e impone el deber de reafirmar el papel transformador de las organizaciones basadas en la fe para promover valores como la equidad, la inclusión y la solidaridad.

Nuestra reflexión sobre la justicia de género comenzó con una meditación ecuménica e interreligiosa desde la imagen de un árbol y de los impactos que el cambio climático le causa. El árbol, cuando se somete a los caprichos de las estaciones del año, se renueva a pesar de todo. Para el cristianismo, este simbolismo recuerda la resurrección. Para otras tradiciones de fe, a través de los cultos de sus antepasados, el árbol simboliza la fuerza de la vida. Esta fuerza nos compromete en acciones cotidianas que hagan que sus ramas florezcan y fortalezcan sus raíces. Motivadas y motivados por el deseo común de ver florecer, bajo el fundamento de la justicia, la dignidad y el amor, una América Latina y el Caribe, donde quepan todas las expresiones de la sexualidad humana, es que decidimos seguir caminando en unidad.

Valoramos las reflexiones de las mujeres y los hombres en Europa como testimonio de fortalecimiento de las redes de sororidad y fraternidad en esta tarea común. Agradecemos à Christian Aid por la iniciativa y la organización de este encuentro. También nos desafían otras voces

como el Consejo de Iglesias Cristianas de Zimbabue que, en su declaración de julio de 2015, afirma: "Vamos a trabajar para superar todas las enseñanzas, las creencias y las acciones que causan un trato irrespetuoso y ofrecen menores oportunidades a las mujeres y las niñas en comparación con los hombres y los niños".

Por esta razón, en América Latina y el Caribe comprometemos a:

1. Motivar, cada vez más fuertemente, el compromiso de las organizaciones y líderes de la fe por la justicia de género, teniendo en cuenta su potencial de transformación en la región.
2. Seguir trabajando inclusiva e interreligiosamente para que todos los esfuerzos unitarios caminen hacia una verdadera justicia de género.
3. Contribuir al movimiento mundial, afirmando la unidad y las especificidades de cada continente, incorporando activamente nuestras voces y experiencias.
4. Fortalecer las experiencias de justicia de género, compartiendo sus fortalezas, retos, iniciativas, alianzas y recursos.
5. Trabajar en red para llevar a cabo, en acciones conjuntas, la promoción de los derechos de las mujeres y la denuncia sobre las omisiones de nuestros gobiernos y las amenazas actuales a sus derechos históricamente adquiridos.

Side by Side – Lado a Lado – Côte à Côte – Kotakot
Declaração de Compromisso/ Declaración de Compromiso
Declaration of Commitment / Déclaration Déclaration de Compromis
São Paulo, Brésil, 26 – 28 /10/ 2015

Nous, des femmes et des hommes, leaders et représentants de plusieurs organisations basées à la foi et des centres d'éducation théologique, engagé(e)s dans des actions pour l'empowerment des femmes et la justice de genre répondons à la convocation pour le Symposium Latino-américain et Caribbean de « Side by Side » (Mouvement global des organisations et leaders de foi pour la justice de genre). Nous sommes venu(e)s de différents pays : Bolivie, Brésil, Chili, Colombie, Guatemala, Haïti, Honduras, Mexique, Nicaragua, République Dominicaine et Uruguay, expressions de foi et des invité(e)s de l'Ecosse et de l'Angleterre. A la ville de São Paulo, Brésil, du 26 au 28 octobre 2015, nous avons réfléchi à propos des défis actuels de notre continent et nous avons évalué le rôle et le potentiel de transformation des organisations basées à la foi et ses leaders pour que la justice de genre soit pleine.

Depuis nos lieux d'actuation, nous avons constaté que notre région est la « plus inégal dans le monde, avec plus de 167 millions de personnes vivant dans la pauvreté et envieront 66 millions vivant dans l'extrême pauvreté » (Consensus de l'Havane/CLAI, 2013/Cepal). L'inégalité de genre est partie centrale dans cette dynamique. Il suffit d'observer que la majorité des plus pauvres sont des femmes, paysannes, indigènes et afrodesceandantes. Beaucoup d'entre elles expérimentent, dans leur quotidien, des déracinements internes forcés, les effets de la militarisation et de l'armementisme, des migrations, de la surcharge au travail domestique, des salaires plus bas pour les mêmes fonctions, empirés par le silence et la soumission aux patrons de pouvoir de la société et des institutions religieuses. Il fait partie de cette inégalité la grossesse précoce et non désirée, le travail infantile, la violence sexuel, psychologique, physique et patrimonial. Ces situations sont des preuves inéquivoques que les femmes ne jouissent pas de l'autonomie financière, personnel et ne sont pas considérées dans les prises de décisions. L'oppression, le racisme et la discrimination vécus aujourd'hui par les femmes constituent un scandale pour notre région.

Nous reconnaissons que dans notre continent les organisations basées à la foi font beaucoup d'effort pour dépasser l'oppression vécue par les femmes et pour une équité de genre, traduit dans des actes prophétiques de dénonciation et des annonces. Par ailleurs, nous reconnaissons aussi que il y a des situations dans lesquelles les institutions religieuses renforcent les valeurs qui maintiennent les femmes dans des situations de soumission, en tant que complices des systèmes patriarcales. Ces situations exigent l'autocritique et nous imposent la tâche de réaffirmer le rôle de transformation des organisations basées à la foi en promouvant les valeurs comme l'équité, l'inclusion et la solidarité.

Notre réflexion sur la justice de genre a été initiée par une méditation œcuménique et interreligieuse à partir de l'image et des impactes que les changements climatiques provoquent sur un arbre. Ceci, quand soumis aux caprices des saisons, se renouvelle, malgré tout. Pour le christianisme, ce symbole rappelle à la résurrection. Pour les autres traditions de foi, à travers ces cultes ancestraux, l'arbre symbolise la force de la vie. Cette force nous engage au quotidien dans des actions qui font fleurir ses branches et renforcer ses racines. Motivé(e)s par le désir commun de voir

fleurir, sous le fondement de la justice, de la dignité et de l'amour, une Amérique Latine et Caraïbe où il y a de la place pour toutes les expressions de la sexualité humaine, nous avons décidé de continuer à marcher en unité.

Nous valorisons les réflexions des femmes et des hommes de l'Europe en tant que témoignage de renforcement des réseaux sororales – fraternelles dans la tâche commune. D'autres voix nous interpellent aussi comme celle du Conseil des Églises Chrétiennes de Zimbabwe, qui dans sa déclaration de juillet 2015 affirme : « Nous travailleront pour surmonter tout enseignement, croyance et action qui causent aux femmes et aux filles un traitement non respectueux et qui offre moins d'opportunités comparé aux hommes et garçons ».

Pour ces raisons, nous de l'Amérique Latine et Caraïbe nous engageons à :

1. Motiver le plus fort engagement des organisations et leaders de foi compte tenu de son potentiel de transformation dans la région.
2. Continuer à travailler inclusive et interreligieusement de sorte que tous les efforts unitaires marchent vers la direction d'une réelle justice de genre.
3. Contribuer au mouvement global en affirmant l'unité entre les continents et les spécificités de chacun, intégrant activement nos voix et expériences.
4. Potentialiser les expériences de justice de genre à partir du partage de ses potentialités, défis, initiatives, alliances, ressources.
5. Travailler en réseau pour concrétiser, dans des actions communes, la promotion des droits des femmes et la dénonciation sur l'omission de nos gouvernements et les menaces actuelles aux droits historiquement conquis pour les femmes dans tout le continent.

Side by Side – Lado a Lado – Côte à Côte – Kotakot
Declaração de Compromisso / Declaración de Compromiso
Declaration of Commitment / Déclaration d'engagement

São Paulo, Brazil, 26 – 28/10/2015

We the leaders and representatives of various faith-based organisations and theological education centres involved in actions for the empowerment of women and gender justice in Latin America and the Caribbean, answer the call of "Side by Side" (the global faith movement for gender justice). We come from different countries: Bolivia, Brazil, Chile, Colombia, Guatemala, Haiti, Honduras, Mexico, Nicaragua, Dominican Republic and Uruguay and a variety of faith traditions, with guests from Scotland and England. In São Paulo, 26 -28 October, we reflected on the challenges in the continent and assessed the role and the transforming potential of faith-based organisations and their leaders in achieving gender justice.

In our places of work, we recognise that our region is the "most unequal in the world, with more than 167 million people living in poverty and about 66 million living in extreme poverty" (*Consenso de La Habana* [Havana Consensus] / CLAI, 2013 / CEPAL). Gender inequality plays a central role in this. Many of the region's poorest are women, peasants, indigenous and Afro-descendants. During their lives, many face forced internal displacement; suffer the effects of militarization and build-up of arms; migration, carry the burden of domestic work and earn lower wages for doing the same work as other groups. This is often aggravated by silence and submission to power dynamics prevalent in society and religious institutions.

Some of the results of this inequality include: early and unwanted pregnancies, child labour and sexual, physical, psychological and patrimonial violence. These situations demonstrate that women do not enjoy economic autonomy and are often not included in decision-making. The continued oppression, racism and discrimination experienced by women today represent a scandal in the region.

We recognise that faith-based organisations have made various efforts to overcome oppression experienced by women, through prophetic acts of condemnation and proclamation. However, we also recognise that there are situations where religious institutions strengthen values that sustain the subordination of, and are complicit in patriarchal systems. Such situation demand self-criticism and emphasise the need to reaffirm the transformative role of faith-based organisations in promoting values such as fairness, inclusion and solidarity.

Our reflection on gender justice began with an ecumenical and interfaith meditation on the image of a tree and the impacts that climate change has on it. When subjected to the whims of the season, it can be renewed. For Christians, this symbolism reminds us of the resurrection. In other faith traditions, in ancestors' ceremonies, the tree symbolises a life force. This force engages us in daily actions that will make its branches flourish and strengthen its roots. Motivated by a common desire to see Latin America and the Caribbean flourish as one, on a foundation of justice, dignity and love, where all expressions of human sexuality are accepted, we decided to continue walking together.

We value the reflections of women and men in Europe as a strengthening of our networks, as sisters and brothers, and as testimony to our common task. We thank Christian Aid for the initiative and for organising our meeting. We are challenged by other voices such as the Council of Christian Churches of Zimbabwe, which in its statement of July 2015 stated: "We will work to overcome all teaching, belief and actions that demonstrate disrespectful treatment of women and girls and offer fewer opportunities compared to men and boys."

For this reason, we in Latin America and the Caribbean are committed to:

1. motivating the increasingly strong commitment of faith-based organisations and leaders to gender justice, taking into account their transforming potential in the region.
2. continuing to work across faiths and maintaining inclusivity so that we all walk towards a real gender justice.
3. contributing to the global movement by affirming the unity of the continents and the specificity of each of our voices and experiences.
4. strengthening gender justice experiences, sharing good practice, challenges, initiatives, alliances and resources.
5. networking in order, jointly, to promote women's rights and protest the failure of our governments and the current threats to the rights historically acquired by women across the continent.